IMPRESSO

O CAMINHEIROS

INFORMATIVO DO CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

Inácio Bittencourt
Mentor Espiritual

Ano XII - nº 67
julho a setembro de 2014

Rua Pres. Backer, 14
Olaria - Nova Friburgo-RJ
CEP 28.620-000

Filiado à CEERJ
através do 8º Conselho Espírita
de Unificação - CEU

Liberdade e o caminho para a evolução

Por Maria Inês Freitas de Amorim
Centro Espírita Caminheiros do Bem

Um dos maiores presentes que Deus nos deu foi o livre-arbítrio. Em toda Sua sabedoria, justiça e misericórdia, Deus nos abençoou com o privilégio de sermos livres para pensar e agir. A partir da liberdade que todos temos é possível experimentar, aprender, crescer, evoluir.

Liberdade não pode ser confundida com desrespeito ao próximo. Segundo o Livro dos Espíritos, a única condição na qual um homem poderia gozar de liberdade absoluta seria como um eremita no deserto. A convivência é algo necessário, necessitamos uns dos outros, tanto dos grandes quanto dos pequenos. É a partir da convivência que podemos desenvolver qualidades, como a caridade e a fraternidade e domar más inclinações, como o egoísmo.

Ao contrário do que muitos pensam, a matéria não é um impedimento para o gozo da liberdade. A matéria pode influenciar nas escolhas, mas mesmo as limitações impostas pela matéria são resultados de escolhas feitas. É importante lembrar que a lei de ação e reação é uma das leis divinas que regem o caminho para a nossa evolução. Assim, as limitações materiais nada mais são que consequências das escolhas feitas.

Há, porém, algo que rompe qualquer barreira e possibilita irrestrita liberdade: o pensamento. Segundo a questão 833 do Livro dos Espíritos "é no pensamento que o homem goza de uma liberdade sem limites, porque não conhece entraves. Pode-se deter-lhe o voo, mas não aniquilá-lo". O homem tem toda e irrestrita liberdade para pensar, mas é igualmente responsável por seus pensamentos, necessitando, exclusivamente prestar contas deles ao Criador.

As limitações são provas, e diante delas, temos a liberdade de decidir o que fazer. E é a partir de nossos esforços para superar os obstáculos que evoluímos. Jesus ilustra esta questão com a Parábola dos Talentos. Quando o patrão apresentado nesta parábola

Segundo a questão 833 do Livro dos Espíritos "é no pensamento que o homem goza de uma liberdade sem limites, porque não conhece entraves.

condena o servo que não multiplicou o seu único talento e premia aquele que dobrou os cinco talentos recebidos, aprendemos que aquele que diante da dificuldade não faz nada, não é premiado pelo avanço, mas é condenado pela estagnação. As dificuldades que surgem no nosso caminho podem ser vistas como alavancas para o crescimento, como a possibilidade de multiplicarmos nossos "talentos".

Um dos frutos da liberdade do pensamento é a consciência. Na questão 837 nos é explicado que "constranger os homens a agirem de modo contrário ao que pensam, torná-os hipócritas. A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso". Os espíritos também esclarecem, na questão 621, que é na consciência que está escrita a Lei de Deus. Ou seja, até para identificar o caminho a seguir, Deus faculta o tempo e o caminho de cada pessoa.

Assim como as crianças precisam dos pais para desenvolveem o poder de escolha, o mesmo acontece diante o nosso desenvolvimento espiritual: conforme evoluímos, o poder de liberdade é ampliado e consolidado. Quanto mais inteligente e mais conhecedor de possibilidades e capacidades, mais o indivíduo é responsável pelos seus atos, e consequentemente, mais livre.

Tendo a consciência como guia, a liberdade é o caminho que Deus nos deu para conquistarmos nossa evolução. Façamos todo o possível para usarmos com discernimento nossa liberdade, para "multiplicarmos nossos talentos" e avançarmos rumo à felicidade, conquistas dos espíritos evoluídos.

Paternidade

Marcos de Oliveira Vianna
Centro Espírita Caminheiros do Bem

Uma das maiores emoções que um homem pode ter na vida, se não a maior, é a de segurar em seus braços o rebento de seu ser. A alegria de ver um serzinho frágil aconchegar-se em seus braços é ótima. A perspectiva de poder passar para ele os seus hábitos de vida, o seu conhecimento, a sua religião; compartilhar com ele seus momentos de alegria, de diversão, os seus gostos, os momentos com os amigos é, sem dúvida, extraordinário. Mas, junto a todas estas expectativas felizes há também as preocupações com a saúde, com a educação, com a manutenção da vida de uma forma geral, agora acrescidas com este ser frágil confiado à sua proteção pela paternidade Divina.

Ser pai é ser co-criador do Universo, é contribuir com a criação de Deus, dando a um filho Seu a oportunidade de reencarnar, prosseguindo em sua marcha evolutiva. É uma atitude de grande responsabilidade perante a Vida, porque, além do ato biológico extremamente belo de criar a vida, segue o compromisso importantíssimo de conduzir uma alma para Deus através de um laborioso processo educativo. E, no dizer de uma pessoa conhecida: "Educar dá trabalho e aborrece".

Saber quando dizer "sim" e quando dizer "não" é tarefa bastante difícil, mas necessária, pois nossos filhos, enquanto espíritos imortais, são, em sua grande maioria, pessoas endividadas perante a Lei Divina e carentes de disciplina para se aprumarem moralmente. E ter que dizer "não" é desgastante, bem o sabemos. Mas é bem melhor para nossos filhos ouvirem o "não" do pai ou da mãe, do que ter que ouvir a negativa da vida, da sociedade. O "não" do pai pode e deve vir envolvido no carinho, no amor, enquanto o da sociedade virá, normalmente, recamado de desprezo, de raiva, de preconceito. E, para os despreparados emocionalmente para ouvirem o "não", as consequências podem ser desastrosas.

Segundo Monica Monastério: "Parece que, em nossa tentativa de sermos os pais que queríamos ter, passamos de um extremo ao outro. Assim, somos a última geração de filhos que obedeceram a seus pais e a primeira geração de pais que obedecem a seus filhos..."

Enquanto pais, temos a obrigação de observarmos as tendências negativas de nossos filhos e darmos combate a elas desde o nascimento, sob pena de vermos, mais tarde, nossos rebentos se transformarem em tiranos domésticos, despreparados para a vida e inseguros, porque nunca foram orientados, conduzidos... enfim, educados. Em contrapartida, devemos também observar-lhes as tendências positivas e as reforçarmos, estimulando-os a serem cada vez melhores naquilo que já trazem de bom.

Que no segundo domingo de agosto, nossos filhos vejam em nós, pais bons sim, mas pais justos: pai que ama, pai que dá carinho, pai que compartilha o tempo, pai que participa das brincadeiras, pai que diz "não", pai que se impõe com autoridade firme quando necessário, pai que protege das investidas do mal disfarçado em pirraça e preguiça, pai que conduz.

Caridade, o Amor em ação!

Por Simone da Fonseca Mendes
Centro Espírita
Caminheiros do Bem

Sabemos que existem vários tipos de caridade, dentre elas, a material (doação de roupas, alimentos, dinheiro), a mental (prece, perdão sincero), a verbal (palavras de consolo e de incentivo) e a gestual (abraço, sorriso, aperto de mão). Percebemos, então, que qualquer ato caridoso é, na verdade, o amor em ação, pois o grande valor da caridade está no quanto de carinho e respeito se doa ao próximo.

Entendemos que o BEM pode ser praticado por todos e é indispensável para a nossa felicidade. Quando ouvimos: Fora da Caridade não há salvação, podemos e devemos entender que sem fazer todo o bem que está ao nosso alcance (caridade), estamos dificultando o nosso progresso, a nossa evolução espiritual (salvação), ou seja, não vamos evoluir sem fazer o bem que nos for possível.

Segundo Jesus, "Caridade é benevolência (boa vontade, compreensão) para com todos, indulgência (tolerância, aceitação) para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas". Essa boa vontade, essa tolerância e esse perdão podem ser desenvolvidos por todos nós, pobres, ricos, independentemente de idade, saúde, religião ou raça e são essenciais ao caminho da felicidade, afinal, quanto mais caridosos (amorosos), mais felizes seremos.

Dizem-nos os bons espíritos que a verdadeira doação se dá na maneira como é feita; mais valor ela terá se realizada com Amor, pois, caso seja com orgulho, quem a recebe pouco será sensibilizado com o que é agraciado, seja um alimento, um perdão, um consolo ou um abraço. Alertou-nos Jesus para ignorarmos a mão esquerda o que a direita der, não diminuindo a beleza do BEM com a falsa superioridade.

Que no dia 19/07, dia da Caridade, possamos lembrar São Vicente de Paulo quando nos recomenda para que a nossa prática da caridade não seja apenas aquela que tira do bolso o óbolo pedido, mas também "a que nos leve ao encontro das misérias ocultas", afirmando que sendo caridosos com os menores seres da criação, estamos obedecendo à LEI DE DEUS.

O CAMINHEIROS
É uma publicação oficial do Centro Espírita Caminheiros do Bem
Rua Presidente Backer, 14 - Olaria - Nova Friburgo (RJ) / CEP 28.620-000
Fundado em 01/01/1997 | Produção: Departamento de Divulgação
caminheirosdobem@frionline.com.br | Editoração: fabioherdy@gmail.com

DIRETORIA
Presidente: Ana Maria Melo de Deus;
1ª Vice: Maria Amélia Victer da Silva;
2ª Vice: Aureli Antônio Mello;
1ª Secretária: Sônia Maria da Fonseca Mendes;
2ª Secretária: Ozelângia Coimbra de Mello;
1º Tesoureiro: Jorge Amaro Muniz da Silva;
2º Tesoureiro – Adyrlene Figueira Sanches Pinheiro;
Conselho Fiscal: Leoneide Damasceno da Silva,
Neuza dos Santos Tavares e Regina Maria Frotté Bopp Salomon.

Os braços de meu pai

Autor desconhecido

Haverá lugar mais seguro no mundo, do que os braços de meu pai?

Haverá abraço mais forte, presença mais certa, do que a certeza de meu pai?

Depois de partir tantas vezes, depois de lutar tantas vezes, haverá outro lar para onde eu possa voltar, senão para a mansão do coração de meu pai?

Haverá professor mais dedicado, médico mais experiente, conselheiro mais sábio do que este?

Haverá olhos mais zelosos, ouvidos mais atentos, lágrimas mais sentidas, sorrisos mais serenos do que os dele?

Existirá mais alguém no mundo que lute por mim como ele? Que se esqueça de suas necessidades pensando nas minhas? Que esteja lá, em qualquer lugar, a qualquer hora, por seu filho?

Existirá mais alguém no mundo que renuncie a seus sonhos pessoais por mim, e que chegue até a tornar os meus sonhares os seus próprios, por muito me amar, e por muito querer me ver feliz? Existirá alguém?

Haverá abraço mais forte, presença mais certa, do que a certeza de meu pai?

Raros são os corações como o dele. Raro como a chuva durante a estiagem. Raro como o sol nas noites eternas dos pólos terrenos.

Nossos pais são únicos. São destas almas que Deus, em sua bondade sem fim, coloca em nossas vidas, para torná-las completas.

Nossos pais são únicos. São as estrelas que permanecem no firmamento, dando-nos a beleza e a luz da noite, sem nada exigir em troca.

São tão valorosos, que mesmo após se tornarem invisíveis aos olhos, e serem vistos apenas em fotografias e sonhos, continuam conosco, com o amor de sempre, com o abraço seguro de todas as horas.

É por tudo isso que preciso lhe dizer, pai, não somente hoje, mais em todas as manhãs que a vida nos proporcionar; que se meus passos são mais certos hoje, é porque souberam acompanhar os seus; que se hoje sou mais responsável, é porque minha responsabilidade se espelhou na sua; e que se hoje sonho em ser pai, é porque tive em você a maior de todas as inspirações.

Não sabemos ao certo o tempo em que estaremos juntos, aqui, nesta jornada, mas saiba que nada me fará mais feliz no futuro do que reencontrá-lo, tantas e tantas vezes, em tantas e tantas vidas, porque jamais existirá lugar mais seguro no mundo, do que os seus braços, meu pai querido.

Minhas preces têm em seus versos o seu nome.

Meu espelho tem as feições que seu semblante me emprestou.

Minha fé tem a sua certeza, a sua confiança.

Meu coração tem as sementes das suas virtudes, e o livro da história de minha felicidade, tem em todas suas páginas, a palavra “pai”.

Um jovem de 149 anos

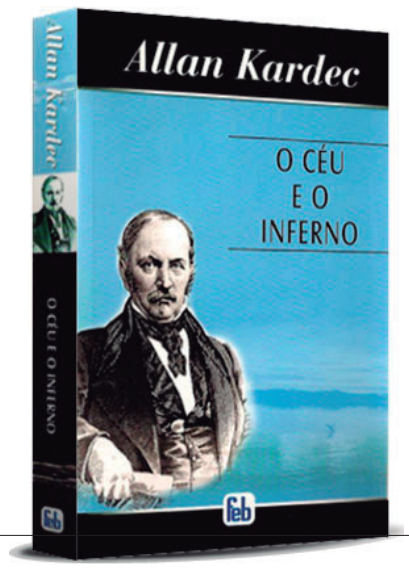
Daniela W. S. Edom
Centro Espírita
Caminheiros do Bem

Apesar dos 149 anos, O Céu e Inferno, a quarta publicação da Codificação Espírita, elucida temas atuais, tais como: a morte de crianças, seres nascidos com deformações, acidentes coletivos e uma gama de problemas que só a imortalidade da alma e a reencarnação explicam satisfatoriamente.

Em 1865, o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, publicou a obra, que apresenta uma doutrina pautada na fé raciocinada e na Justiça Divina. Com seu texto revelador, combate a ideia cristalizada das penas eternas e nos dá a certeza de que somos espíritos e que, progredimos conforme a nossa evolução espiritual.

Portanto, o sofrimento é consequência natural e inevitável de nossa imperfeição. Se houver excessos, o corpo ficará debilitado, se houver ociosidade, o tédio encontrará morada.

Assim, o homem pode se libertar dos condicionamentos que o encarceram; e por efeito da vontade pode anular os males que causou e assegurar sua felicidade futura. Os exemplos apresentados no livro dão naturalidade à tão temida passagem da vida corporal à espiritual e trazem consolação e esperança aos seus leitores.



Em suma, a obra de Kardec apresenta com detalhes a grandiosidade da Justiça Divina e a realidade do mundo espiritual, onde vamos encontrar os benefícios e as dores como respostas às nossas ações diante da Lei Maior, enquanto encarnados.

Palestras

Centro Espírita Caminheiros do Bem

"Ama sempre e, quando estiveres a ponto de descrer do poder do amor, lembra-te do Cristo".

Chico Xavier

Reuniões Públicas - Julho / Agosto / Setembro - 2014
Quartas-Feiras, às 14h. / Quintas-Feiras, às 20h. / Domingos, às 17h

JULHO
Quarta-Feira às 14h

02 Neuza Tavares – "Muito se pedirá àquele que muito recebeu" – ESE, cap. XVIII, it. 10
09 Elço Silva– "Fazer o bem sem ostentação" – ESE, cap. XIII, it. 1
16 Lusilene –"Não julgueis para não serdes julgados" – ESE, cap. X, it. 11
23 Marilis Campanatti – Tema livre
30 Esselise Rodrigues – Tema livre

JULHO
Quinta-Feira às 20h

03 José Henrique – "Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos" – ESE, cap. IX
10 Lusilene – "Buscai e achareis" – ESE, cap. XXV
17 Newton Vieira – Tema livre
24 Dayse Soares – Tema livre
31 Wantuil Araujo – Tema livre

AGOSTO
Quarta-Feira às 14h

06 Neuza Tavares – "Honrai a vosso pai e a vossa mãe" – ESE, cap. XIV, it. 3
13 Elço Silva– "O orgulho e a humildade" – ESE, cap. VII, it. 11
20 Lusilene – "Não se pode servir a Deus e a Mamon" – ESE, cap. XVI, its. 1 a 5
27 Marilis Campanatti – Tema livre

AGOSTO
Quinta-Feira às 20h

07 José Henrique – "Fora da caridade não há salvação" – ESE, cap. XV
14 Lusilene – "Buscai e achareis" – ESE, cap. XXV
21 Wantuil Araújo – Tema livre
28 Maria Amélia – Relacionamento e responsabilidade

SETEMBRO
Quarta-Feira às 14h

03 Neuza Tavares – "Caracteres da perfeição" ESE, cap. XVII, its. 1 a 3
10 Elço Silva– "Bem e mal sofrer" ESE, cap. V, it. 18
17 Lusilene – "A lei de amor" ESE, cap. XI, it. 8
24 Marilis Campanatti – Tema livre

SETEMBRO
Quinta-Feira às 20h

04 José Henrique – "Não ponhais a candeia debaixo do alqueire" – ESE, cap. XXIV
11 Lusilene – "Bem-aventurados os aflitos" – ESE, cap. V
18 Wantuil Araújo – Tema livre
25 Dayse Soares – Tema livre

REUNIÕES PÚBLICAS
JULHO / AGOSTO / SETEMBRO – 2014 | DOMINGOS, ÀS 17H

JULHO – Domingo às 17h

06 Rogério
13 David Souza
20 Célio Cunha
27 Luíz Mourão

AGOSTO – Domingo às 17h

03 David Souza
10 Maria Amélia
17 Luiz Mourão
24 Rogério
31 Wantuil Araujo

SETEMBRO – Domingo às 17h

07 David Souza
14 Célio Cunha
21 Maria Ignez Ferreira
28 Vanessa Pereira